



portalbenews.com.br

**SUDESTE** Câmara de Santos vai elaborar documento para pedir renovação do Ecoporto ► **p6**



**OPINIÃO** “Amazônia: Capitalismo Financeiro versus Produtivo”, por Augusto Cesar Barreto Rocha ► **p7**



Divulgação

## CELULOSE

# Volume exportado no 1º trimestre bate recorde histórico

Primeiro trimestre registrou o embarque de 5 milhões de toneladas em 2023, salto de 17,5% em relação ao mesmo período de 2022 ► **p4**



Divulgação

**SINGAPURA**  
**Comitiva da Missão Portuária - Brasil Export 2023 visita o principal ecossistema de inovação do país asiático ► p6**

**HUB** Nova diretoria da Autoridade Portuária de Santos se reúne para debater construção de túnel submerso ► **p3**

**FERROVIA** Norte-Sul registra alta de 18% em volume de cargas transportadas em 2022 e chega a 15 milhões de toneladas ► **p4**

**SANTOS** Em audiência pública, Câmara dos Vereadores promete elaborar documento para pedir renovação do Ecoporto ► **p5**

## EDITORIAL

# Aviação regional: um esforço conjunto

O desenvolvimento da aviação regional é essencial para garantir a conectividade de regiões menos desenvolvidas do Brasil e, conseqüentemente, promover o crescimento econômico e social dessas localidades. É com satisfação que se observa a decisão do Governo Federal - especificamente do Ministério de Portos e Aeroportos, como destaca reportagem publicada nesta edição do BE News - em utilizar recursos da concessão de aeroportos para investir em operações e construções de terminais em regiões menos abastecidas de malha aeroviária.

O papel da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) também é crucial neste processo. A estatal pode ter um protagonismo importante na aviação regional, promovendo a melhoria dos aeroportos e estimulando o investimento da iniciativa privada. A parceria entre o poder público e a iniciativa privada é essencial para o desenvolvimento da aviação regional, pois o setor privado pode trazer inovação e eficiência na gestão e operação dos aeroportos.

A conectividade aérea é fundamental para o desenvolvimento econômico de uma região, pois facilita a circulação de pessoas e bens, estimula o turismo e a geração de emprego e renda. A aviação regional também é importante para promover a integração de diferentes regiões do país, reduzindo as desigualdades regionais e fortalecendo a economia nacional.

Além disso, é importante destacar que o desenvolvimento da aviação regional deve ser feito de forma sustentável, com respeito ao meio ambiente e às comunidades locais. As iniciativas devem ser planejadas de forma a minimizar impactos ambientais e garantir o desenvolvimento social das comunidades afetadas.

A necessidade de desenvolvimento da aviação regional é clara e urgente. É necessário que haja um esforço conjunto do poder público e da iniciativa privada para promover a conectividade aérea em regiões menos desenvolvidas do país. A utilização dos recursos obtidos na concessão de aeroportos e o protagonismo da Infraero na aviação regional são iniciativas importantes nesse sentido. Acreditamos que o desenvolvimento da aviação regional é essencial para o crescimento econômico e social do país e deve ser uma prioridade na agenda de políticas públicas.

## NESTA EDIÇÃO



## ▲ MANCHETE

- 4 Volume de celulose exportada em 2023 é o maior da história do setor

## HUB

- 3 Santos: nova diretoria APS se reúne para debater construção de túnel submerso

## NACIONAL

- 3 Governo quer protagonismo da Infraero na aviação regional

## REGIÃO NORTE E NORDESTE

- 4 Ferrovia Norte-Sul registra alta de 18% em volume de cargas transportadas em 2022

## REGIÃO SUDESTE

- 5 Câmara de Santos vai elaborar documento para pedir renovação do Ecoporto

Concurso irá definir novo logo da Autoridade Portuária de Santos

## SINGAPURA

- 6 PIER 71, em Singapura, está aberto a cooperar com o setor tecnológico do Brasil

## OPINIÃO

- 7 "Amazônia: Capitalismo Financeiro versus Produtivo", por Augusto Cesar Barreto Rocha

portalbenews.com.br



**Sede**  
Alameda Campinas, 802, 6º andar,  
São Paulo, São Paulo  
01404-200, BR

**Sucursal Brasília**  
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110  
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul  
Brasília, Distrito Federal  
70340-000, BR

**Sucursal Santos**  
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11  
Santos, São Paulo  
11013-919, BR

**Diretor-presidente**  
Fabrício Julião

**Diretor-superintendente**  
Marcio Delfim

**Diretora Administrativo-financeira**  
Jaclyra Lima

**Diretor de Redação**  
Leopoldo Figueiredo

**Editor**  
Alexandre Fernandes

**Equipe de reportagem**  
Cássio Lyra, Janaína Paiva, Marília Sena e Vanessa Pimentel

**Diretora de Arte**  
Mônica Petroni Mathias

**Assistente de Arte**  
Paulo José Ribeiro

## FALE COM A GENTE

## ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para [atendimento@portalbenews.com.br](mailto:atendimento@portalbenews.com.br)

## INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em [www.portalbenews.com.br](http://www.portalbenews.com.br)

## PUBLICIDADE

Maurício Almeida | (11) 99554-4282  
[mauricio.almeida@portalbenews.com.br](mailto:mauricio.almeida@portalbenews.com.br)

Margrethe Wallau | (11) 99786-1655  
[megwallau@portalbenews.com.br](mailto:megwallau@portalbenews.com.br)



LEOPOLDO FIGUEIREDO  
E COLABORADORES  
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

#### Túnel já

A nova diretoria da Autoridade Portuária de Santos se reunirá nesta terça-feira, à tarde, na sede da empresa, para debater as primeiras ações para a construção do túnel submerso ligando as duas margens do canal de navegação do Porto, em Santos e em Guarujá. A obra foi considerada uma das prioridades da nova direção da empresa pelo ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França.

#### Praticagem 1

A Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI) do Senado se reunirá na manhã desta terça-feira para debater, entre outras questões, o Projeto de Lei n. 877/2022, que propõe regulamentar a atividade de praticagem. O texto é de autoria do senador Nelsinho Trad (PSD-MS) e teve como relator o senador Weverton (PDT-MA), modificando a Lei nº 9.537, de 1997.

#### Praticagem 2

Se o PL n. 877/2022 for aprovado na comissão e não for apresentado recurso para votação em plenário, o texto segue para análise da Câmara dos Deputados.

#### Celulose 1

Uma das líderes mundiais no mercado de papel e celulose, a Bracell iniciou a construção de sua segunda fábrica em Lençóis Paulista (SP) na última quinta-feira, dia 20. O empreendimento demandará um investimento de R\$ 2,5 bilhões, empregando mais de 2 mil pessoas durante as obras e abrindo 550 vagas de trabalho para as operações na unidade, que devem começar em 2024. O projeto ainda prevê a destinação de mais R\$ 2,5 bilhões para a abertura de uma fábrica de clorato de sódio e peróxido de hidrogênio, insumos utilizados na produção de celulose.

#### Celulose 2

A nova unidade da Bracell será destinada à produção de tissue, utilizado na fabricação de papel higiênico e papel toalha. Segundo a empresa, deve se tornar "a unidade mais produtiva do Brasil", com operações automatizadas e livres de combustíveis fósseis. "Este projeto reforça nosso comprometimento em investir no País, contribuindo com a produtividade e sustentabilidade de maneira transversal ao negócio. É um marco que nos deixa bastante otimistas com as perspectivas de desenvolvimento", afirmou Praveen Singhavi, presidente da Bracell.

#### Celulose 3

A solenidade de início da construção da fábrica teve a participação do governador Tarcísio de Freitas.

# Governo quer protagonismo da Infraero na aviação regional

Durante debate no Rio de Janeiro, o secretário de Aviação Civil disse que a União está reavaliando o papel da empresa



O secretário de Aviação Civil, Juliano Noman, participou de um painel de debates ao lado do governador do Rio, Cláudio Castro, e do prefeito Eduardo Paes

MARÍLIA SENA  
marilia@portalbenews.com.br

O Governo Federal pretende usar o dinheiro obtido na 7ª rodada de Concessão de Aeroportos para financiar operações e construções de terminais em regiões menos abastecidas de malha aeroviária. Segundo o secretário de Aviação Civil, Juliano Noman, a União está reavaliando o papel da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) para que a estatal tenha protagonismo na aviação regional.

Ontem (24), Noman participou do evento Reage, Rio! para debater a situação do Aero-

porto Internacional do Galeão com o intuito de apontar desafios e oportunidades para o local, que vem sofrendo com a diminuição gradual de passageiros.

"O Governo Federal está analisando o papel da Infraero. Você precisa ter uma forma de prover aviação nessas localidades e simplesmente transferir para uma prefeitura não seria razoável. O que o Governo Federal está fazendo é organizar a Infraero para que ela tenha papel importante na aviação regional e para que com dinheiro de concessão consiga financiar operação e construção em regiões menos abastecidas", explicou Noman, que esteve no debate representando o ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França.

De acordo com o secretá-

rio, com a concessão de 15 aeroportos, a Infraero ficará apenas com o Aeroporto Santos Dumont para administrar. Por isso, Juliano Noman planeja um plano de demissão voluntária com o dinheiro dos leilões para reduzir o número de 2 mil funcionários para cerca de 500.

A administração do Aeroporto Santos Dumont é discutida entre a União, a Prefeitura e o Governo do Rio de Janeiro. As autoridades defendem que a capacidade do Santos Dumont seja reduzida para incentivar o funcionamento do Galeão, que não recuperou o número de voos antes do período da pandemia de Covid-19.

O Galeão chegou a embarcar 17 milhões de passageiros em 2014, mas terminou 2022 com 5,9 milhões de usuários. Já

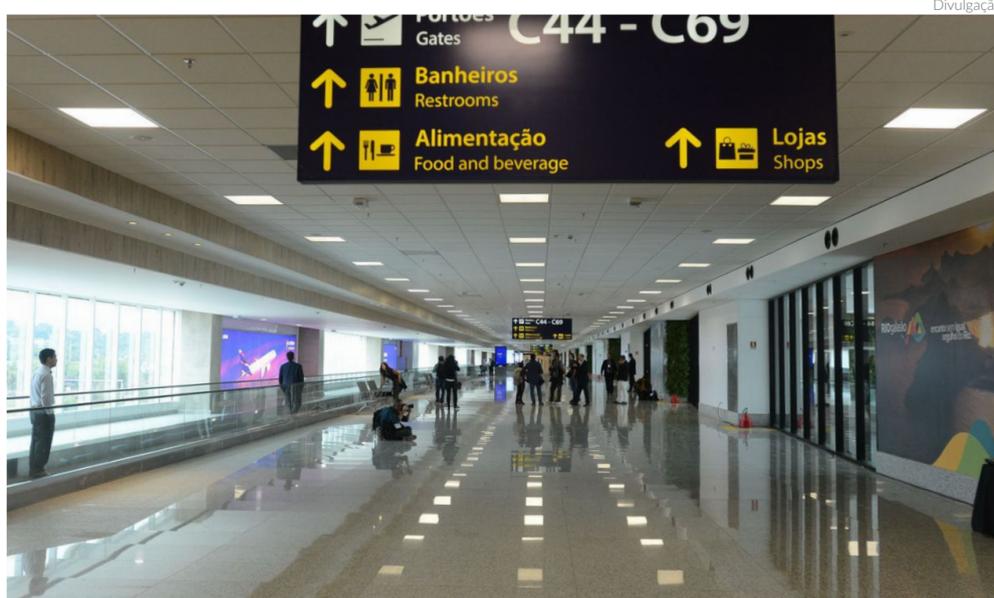
no Santos Dumont, o número no ano passado superou 10 milhões, acima dos 9,2 milhões registrados em 2013.

O Governo tem a expectativa de alcançar 8 milhões de passageiros até o final de 2023, o que seria um aumento de 40% frente aos números de 2022. Para o Santos Dumont, a expectativa é de aumentar em 10% a movimentação neste ano.

Especialistas apontam que a crise no Galeão reduz a conectividade no Rio de Janeiro. O desequilíbrio da distribuição de voos entre os dois aeroportos limita a capacidade do terminal internacional de atrair novas linhas aéreas e consolidar a sua vocação de hub aéreo do Brasil, com impacto no turismo e negócios do estado.

O governador Cláudio Castro e o prefeito Eduardo Paes cogitam impor limites ao funcionamento do Santos Dumont se não houver ação do Governo em favor do Galeão.

Hoje (25), Castro e Paes estarão em Brasília para uma reunião com Márcio França sobre o assunto. A expectativa é de que as autoridades entrem em acordo sobre os dois aeroportos da cidade do Rio de Janeiro.



O Aeroporto do Galeão chegou a embarcar 17 milhões de passageiros em 2014, mas terminou o ano passado com 5,9 milhões de usuários

## NACIONAL

# Volume de celulose exportada em 2023 é o maior da história do setor

Primeiro trimestre registrou o embarque de 5 milhões de toneladas, salto de 17,5% em relação ao mesmo período de 2022

Claudio Neves/Portos do Paraná

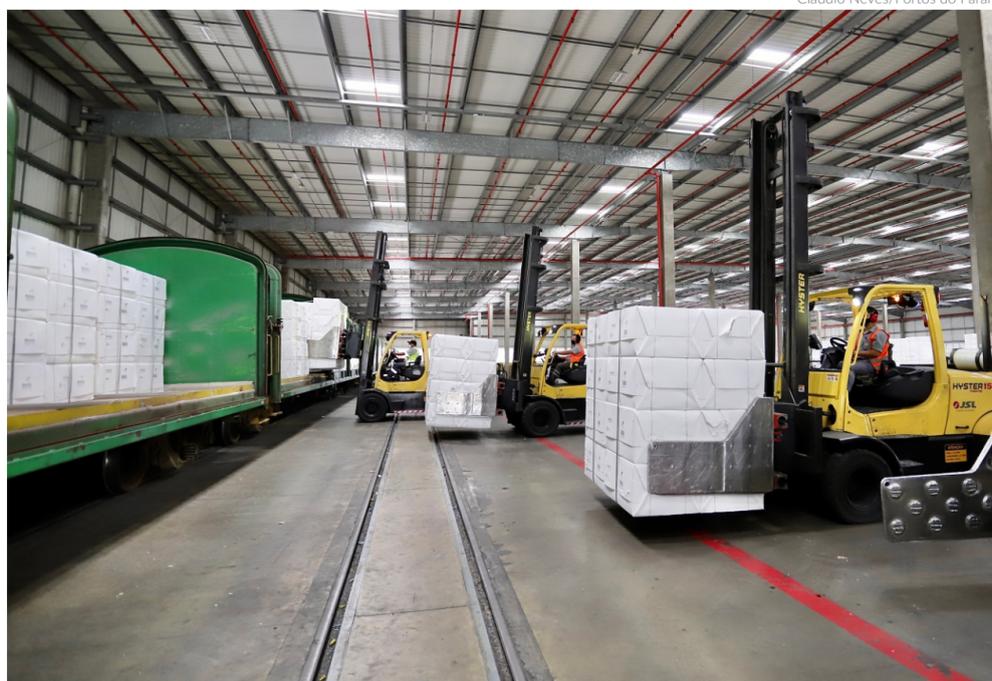
VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

A exportação de celulose no primeiro trimestre deste ano alcançou 5 milhões de toneladas, o que representa um salto de 17,5% em relação ao mesmo período do ano passado e um recorde histórico para a história do segmento. Em relação à receita, equivale a US\$ 2,3 bilhões, aumento de 33,6%.

O levantamento foi realizado pela Associação de Terminais Portuários Privados (ATP) e disponibilizado no DATaPort, banco de dados do setor a partir de informações oficiais.

Em 2022, a celulose já tinha dado ao Brasil o posto de maior exportador da mercadoria e, desde então, o segmento vem mantendo uma sequência de recordes.

No geral, as exportações



Em 2022, a celulose já tinha dado ao Brasil o posto de maior exportador da mercadoria e, desde então, o segmento vem mantendo uma sequência de recordes

por via marítima bateram recorde no primeiro trimestre deste ano, com 164,1 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de 7,8% em relação ao

mesmo período do ano passado. O montante corresponde a US\$ R\$ 67,2 bilhões, um aumento de 4,7% na mesma comparação.

De acordo com o levantamento do DATaPort, realizado com base em informações do Portal do Comércio Exterior do Brasil, China, Estados Unidos,

Malásia, Holanda e Japão lideraram o ranking dos maiores destinos das exportações, respectivamente.

O milho é outra mercadoria de destaque com recuperação expressiva em relação ao primeiro trimestre de 2022 e projeção otimista para este ano. Foram 9,8 milhões de toneladas escoadas, o que representa crescimento de 178,6%, quase o triplo dos 3,5 milhões movimentados no mesmo período do ano anterior.

Segundo a ATP, os resultados refletem a boa safra brasileira. "Os números do terceiro trimestre mostram a recuperação do comércio exterior no Brasil", ressalta Murillo Barbosa, diretor-presidente da ATP.

Os combustíveis minerais também ganharam destaque, com 24,1 milhões de toneladas exportadas em vias marítimas, o que equivale a um aumento de 19,9% em relação ao mesmo período de 2022.

## REGIÃO NORTE E NORDESTE

# Volume de cargas transportado pela Ferrovia Norte-Sul cresce 18% em 2022

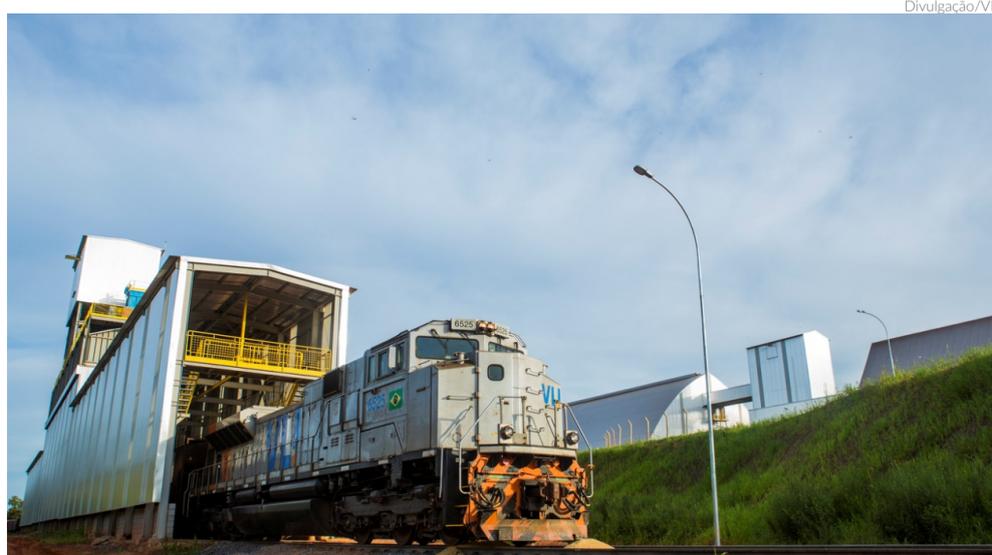
Transporte feito pela VLI passou de 12,7 milhões de toneladas para 15 milhões de toneladas

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

O volume de cargas transportado pela empresa VLI cresceu 18% em 2022, via Ferrovia Norte-Sul (FNS), modal que escoar a produção do agronegócio brasileiro por meio do sistema portuário de São Luís, no Maranhão. A movimentação ferroviária passou de 12,7 milhões de toneladas em 2021 para 15 milhões de toneladas em 2022.

A companhia é responsável pela concessão do tramo norte da FNS, que fica entre os municípios de Açailândia (MA) e Porto Nacional (MA), atendendo pelo Corredor Centro-Norte aos clientes da região que precisam embarcar cargas como grãos, combustíveis, minerais e celulose.

Um dos destaques do ano passado no corredor logístico



Divulgação/VLI

A Ferrovia Norte-Sul é o modal que escoar a produção do agronegócio brasileiro por meio do sistema portuário de São Luís, no Maranhão

oficial do novo corredor de fertilizantes do Arco Norte brasileiro, fruto de uma parceria entre a VLI e a Companhia Operadora Portuária do Itaqui (Copi). A operação liga o terminal da Copi, no Maranhão, ao Terminal Integrador de Palmeirante, da VLI, no Tocantins.

Os investimentos iniciais do projeto giraram em torno de R\$ 200 milhões e a capacidade inicial de movimentação proporcionada por esta nova estrutura é de 1,5 milhão de toneladas ao ano.

A partir do Terminal de Palmeirante, os insumos atenderão aos produtores situados numa área que abrange os estados do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Bahia e Piauí, além de Tocantins, Maranhão e do Distrito Federal.

foi a entrada em operação do Terminal Integrador de Porto Franco (TIPF) no Maranhão, apontou a companhia. Essa unidade possui capacidade de movimentar 600 mil toneladas por ano, em especial soja e milho provenientes do Maranhão, Pará e Piauí.

"A estabilidade operacional

permite o crescimento dos volumes movimentados no Corredor Norte ano a ano, o que também demonstra a confiança dos clientes da VLI nos serviços que ofertamos por meio do nosso sistema logístico integrado", afirma o diretor de Operações do corredor, Daniel Schaffazick.

Também em 2022, o Termi-

nal Portuário São Luís (TPSL), administrado pela VLI, registrou recorde na movimentação de cargas. Foram 5,4 milhões de toneladas de carga geral transportadas.

Para 2023, as expectativas são positivas devido a boas perspectivas para as safras de soja e milho e a inauguração

## REGIÃO SUDESTE

# Câmara de Santos vai elaborar documento para pedir renovação do Ecoporto

Audiência pública também discutiu a revisão do PDZ e a situação dos armazéns antigos do Porto de Santos

CÁSSIO LYRA  
redacao@portalbenews.com.br

A Comissão de Assuntos Portuários, Marítimos, Indústria e Comércio da Câmara de Santos realizou na noite de ontem (24) uma audiência pública com temas voltados para o Porto de Santos. Entre os mais citados e ditos como prioridade para a cobrança do Governo Federal estão a revisão do Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ) e a situação contratual do Ecoporto Santos, que tem vigência até o mês de junho. Será elaborado um documento oficial para ser levado às autoridades competentes, visando a prorrogação para assim evitar o desemprego de trabalhadores na área.

A audiência foi liderada pelo vereador e presidente da Comissão, Chico Nogueira (PT). A solenidade contou com a presença de Bruno Orlandi, secretário municipal de Assuntos Portuários e Emprego, representando a Prefeitura de Santos, além de trabalhadores avulsos, sindicalistas e lideranças dos trabalhadores do Porto de Santos.



A audiência pública foi promovida pela Comissão de Assuntos Portuários, Marítimos, Indústria e Comércio da Câmara de Santos

O tema que envolve o Ecoporto contou com a participação do gerente de Sustentabilidade, Infraestrutura e Segurança, Gabriel Jordão, que afirmou que a não continuidade com a companhia resultaria na perda de 700 empregos diretos, e cerca de 2,5 mil indiretos. “Nos últimos 12 meses, tivemos um total de 20 mil trabalhadores avulsos no Ecoporto. Vocês podem ver o tamanho que seria a perda desses empregos”, salientou.

Segundo Orlandi, a continuidade do Ecoporto foi o auge da discussão. Como represen-

tante da Prefeitura para assuntos portuários, ele se comprometeu pela criação de um documento oficial a partir da audiência pública para levar ao Governo Federal, pedindo pela renovação contratual.

“Quando falamos do Ecoporto, falamos de empregos e gerador de renda. Temos que ter responsabilidade ao falar desse assunto. Essa é a solicitação maior. Já temos uma escritura que já foi encaminhada ao Governo Federal. Vamos pedir a permanência”, comentou.

Em 2021, a EcoRodovias comunicou que o então Minis-

tério da Infraestrutura decidiu não renovar o contrato da Ecoporto com a Autoridade Portuária de Santos.

## Armazéns e PDZ

Os participantes da audiência demonstraram todo o seu descontentamento com o atual Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ) que foi aprovado durante a gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro e que, segundo Chico Nogueira, sequer foi discutido com as autoridades competentes.

“É importante que o atual governo saiba da gravidade do

que foi feito no passado e que é preciso ser feita uma correção. Essa audiência quer chamar a atenção e buscar uma resposta junto ao Ministro Márcio para que possam achar uma saída para rever esse PDZ. Queremos que tenha geração de empregos, não uma região que desempregue”, comentou o vereador.

Outro ponto de discussão da audiência foi a revitalização dos armazéns antigos do Porto de Santos, localizados no Valongo. Denominado de Parque Valongo, consiste na revitalização dos armazéns 4 a 7. A expectativa é que a obra seja concluída em 2026.

Orlandi deu explicações sobre o projeto ao público e afirmou que serão ordenadas outras audiências públicas para que possam ser definidos os direcionamentos para os novos espaços de lazer.

“É a região onde nasceu o Porto de Santos, local que é objeto de desejo do cidadão santista para que seja revitalizado. Dentre as condições que serão colocadas, teremos inúmeras audiências públicas para direcionar o uso do espaço, quais setores serão colocados. Acho que o espaço precisa ser democratizado”, disse o secretário.

## Concurso irá definir novo logo da Autoridade Portuária de Santos

Alunos das cidades de Santos, Guarujá e Cubatão poderão participar, segundo o diretor-presidente Anderson Pomini

CÁSSIO LYRA  
redacao@portalbenews.com.br

A Autoridade Portuária de Santos (APS) firmou uma parceria com as prefeituras das cidades paulistas de Santos, Guarujá e Cubatão, para a criação de um concurso que vai definir o novo logo da companhia. Conforme explicou o recém-empossado diretor-presidente da APS, Anderson Pomini, a nova marca será feita por alunos dos três municípios, que vão colaborar com ideias e projetos do novo logo. De acordo com a empresa pública, o edital do concurso será lançado em breve.

Em um vídeo publicado ontem (24) nas redes sociais da Autoridade Portuária de San-



Anderson Pomini anunciou a novidade ao lado do secretário municipal de Assuntos Portuários e Emprego, Bruno Orlandi, em vídeo divulgado nas redes sociais

tos, Pomini anunciou a parceria para a criação de um concurso que envolverá alunos das três cidades da região da Baixada Santista.

“Faremos, em parceria, a realização de um concurso em que os estudantes poderão participar para a criação do novo logo da Autoridade Portuária. Nós precisamos de uma marca que represente o valor histórico da Autoridade Portuária, o Porto de Santos e a importância histórica da cidade”, comentou Pomini, ao lado de Bruno Orlandi, secretário municipal de Assuntos Portuários e Emprego.

## Novo nome

Durante a apresentação de Pomini e da nova diretoria — Bernadete Bacellar (Adminis-

tração e Finanças); Eduardo Lustoza (Desenvolvimento de Negócios e Regulação); Antônio de Pádua de Deus Andrade (Operações) e Carlos Eduardo Bueno Magano (Infraestrutura) —, o ministro de Portos e Aeroportos Márcio França comentou que não gostava de se referir à companhia pelo nome em inglês, Santos Port Authority (SPA).

“Se dependesse de mim, a diretoria mudaria de cara esse nome”, disse.

Questionando pelo **BE News** se defendia a utilização do nome na sua tradução em português, Autoridade Portuária de Santos, França respondeu que sim.

A empresa pública já adotou o novo nome em todos os seus canais de comunicação.

## SINGAPURA



# PIER 71, em Singapura, está aberto a cooperar com o setor tecnológico do Brasil

Comitiva da Missão Portuária - Brasil Export 2023 visitou o principal ecossistema de inovação do país do sudeste asiático

Divulgação



▲ Durante a visita ao PIER71, as conversas foram sobre maneiras de cooperação entre os países para o setor de inovação e até um possível escritório da plataforma no Brasil

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

O PIER71, principal ecossistema de inovação de Singapura focado no setor marítimo, está aberto a cooperar com o setor tecnológico brasileiro. Em princípio, a ideia é receber startups nacionais na sede asiática, bem como enviar equipes de empresas de lá ao Brasil para troca de conhecimentos.

A informação foi repassada pelo presidente do Conselho do Singapura Export, Joel Julius, que está em Singapura e faz parte da comitiva da Missão Portuária - Brasil Export 2023, que começou ontem (24) e segue até sexta-feira (28).

Joel explicou que o primei-

ro dia no país foi "muito produtivo", com três reuniões de trabalho. Durante a passagem pelo PIER71, segundo ele, as conversas foram sobre maneiras de cooperação entre os países para o setor de inovação e até um possível escritório da plataforma no Brasil.

"O PIER71 é referência quando falamos de inovação e há muitas oportunidades de cooperação tanto no sentido de levar startups brasileiras para Singapura, como o caminho contrário. Eles estão abertos a essa possibilidade. Eles também já têm muitos escritórios no mundo e nem um na América Latina, então a gente entende que o Brasil está em ótima posição para recebê-los e que o Brasil Export pode ser o parceiro ideal", explica Julius.

Questionado sobre qual seria o impacto de uma possível representação do PIER71 no Brasil, Joel disse que o grande trunfo da iniciativa é unificar as

demandas da indústria e da economia e propor soluções para elas.

Além disso, a partir do momento em que uma marca bem estabelecida, com um rol de 100 startups, chegar ao Brasil, vai trazer mais "dinamismo ao setor portuário brasileiro, um novo modelo de negócio e o impulsionamento à cooperação internacional, que é o grande forte que qualquer sistema de startup pode oferecer", detalha.

O diretor-executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), Angelino Caputo, que está na comitiva, também acredita que a experiência do PIER71 pode ser aplicada no Brasil.

"Podemos ter algum tipo de hub de inovação portuária e eu sugiro que seja em Santos (SP), quem sabe em uma parceria com o Parque Tecnológico da cidade ou com o próprio Hub do Brasil Export. O modelo aplicado em Singapura é muito ins-

pirador", diz.

Além de Julius e Caputo, o grupo que visita o país asiático conta com a presença de autoridades como os diretores da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) Felipe Queiroz e Lucas Asfor; o presidente da Companhia Docas da Paraíba (CDP), Ricardo Barbosa; o secretário de Governo da Prefeitura de Santos, Fábio Ferraz; do CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, e de integrantes do grupo que venceu o Brasil Hack Export, maratona tecnológica promovida pelo grupo Brasil Export em 2020.

Ontem, além do PIER71, a comitiva visitou mais duas empresas: a Technology Center for Offshore and Marine (TCOMS), que é um centro de última geração para simulações de plataformas e navios em diversas realidades marítimas; e a Crimson Logic, que oferece soluções para a facilitação do comércio global.

## Mais visitas

Hoje (25), o grupo vai visitar a Rocktree, companhia que é líder mundial em soluções logísticas para o transporte marítimo de granéis sólidos e especializada em terminais offshore. Em seguida, segue para a Sea-Ásia, uma feira voltada à inovação portuária com stands do PIER71, MPA (Maritime Port Authority), SMI (Singapore Maritime Institute) e diversas startups.

Já na quinta-feira (27), durante visita à Embaixada do Brasil em Singapura, o CEO Fabrício Julião fará o lançamento do fórum internacional Singapura Export.

O anúncio é mais um passo na internacionalização do Brasil Export, que já conta com dois eventos realizados em solo estrangeiro: o Portugal Export, lançado no ano passado, em Sines e Lisboa, e o Mercosul Export, que fará sua estreia no próximo semestre, no Uruguai.



## AUGUSTO CESAR BARRETO ROCHA

Doutor em Engenharia de Transportes, professor associado da Universidade Federal do Amazonas e diretor adjunto da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas  
[opinio@portalbenews.com.br](mailto:opinio@portalbenews.com.br)

► INFRAESTRUTURA

# Amazônia: Capitalismo Financeiro versus Produtivo



há no Amazonas um grande PIB industrial: o Capitalismo Produtivo, dominado por multinacionais e com farta produção de produtos, empregos e impostos. Por outro lado, o Capitalismo Primitivo está na base da economia do interior da Amazônia.

Entretanto, a voz que predomina nos centros de poder nacionais é a do Capitalismo Financeiro, suportando a grande mídia e o ideário dominante das redes.

A Zona Franca de Manaus (ZFM) é um exemplo de atividade produtiva. A extração de minérios e de riquezas agrícolas por multinacionais com alguma responsabilidade ambiental poderia ser classificada como algo de colonialismo ou algo de produtivo, dependendo da lente do observador. Já a extração irresponsável e não sustentável não há dúvidas: trata-se de uma versão mais primitiva e colonial, em pleno século XXI.

As discussões que têm direcionado o debate sobre a economia do país estão muito mais associadas com questões afeitas ao Capitalismo Financeiro ou ao Colonialismo mais primitivo. Estas duas abordagens são pouco interessantes para as grandes massas de habitantes da região Amazônica, afinal não temos nossas bolsas de valores nem capital acumulado em grande quantidade. Estamos tentando nos livrar de um passado de destruição e entrando numa economia industrial, buscando outras cadeias produtivas.

Não é de se estranhar que o PIB industrial do Brasil esteja semelhante ao que era em 1947, pois estamos perdidos em debates de ideias e de ideais para a Amazônia, em meio ao que é discutido sobre reforma tributária, presos em uma armadilha de medos diversos. Temos comprado o discurso financeiro, como se ele fosse a saída para a condição de penúria em que nos encontramos – como se isso tivesse a chance de ser transformador na Amazônia. Como sair desta armadilha?

O Rei Mercado, exaustivamente citado na imprensa em todos os níveis, costuma possuir várias opiniões e poucos autores de opiniões e quase nenhum confessar de interesses. Não se percebem preocupações concretas com o presente nem com a nossa realidade. Não se verificam debates sobre as pessoas. Portanto, o primeiro caminho da saída é parar de ter apenas o “Mercado” como base de reflexão – como se ele estivesse sempre certo, o que é bem longe da realidade objetiva, salvo para os rentistas e donos de grande capital não produtivo.

Outra chave para a saída será imaginar que alguém virá nos “salvar”. Que teremos um ser que vai querer desenvolver a Amazônia ou nos ajudar. Não consigo perceber na história do mundo o surgimento de lideranças de fora que tenham salvado outro lugar. Tipicamente, o que se vê são líderes de fora que destroem e fazem espoliação, sugando as riquezas locais, em troca de expectativas nunca entregues.

Escrever a história da Amazônia usando recursos da região é algo que já vem sendo feito, porém em uma escala muito pequena para transformar sobejamente a realidade. Como reverter esta condição? Querer fazer isso próximo ao capitalismo implicará em um apoio maior ao Capitalismo Produtivo – e a ZFM é um excelente representante, pois é globalizada, responsável ambientalmente e tecnológica. O problema é que este modelo não é aderente ao “Mercado”, que domina a mídia.

A atração de investimentos poderia ser aderente às “vocações regionais”, mas por algum motivo antropológico há uma dificuldade de os grandes centros apoiarem a ZFM e a sua indústria. Note que não classifico como problema econômico, pois em economia há fartas evidências do sucesso da ZFM. Aponto para uma questão muito mais humana e social – a antropologia precisa nos ajudar.

A ZONA FRANCA DE MANAUS (ZFM) É UM EXEMPLO DE ATIVIDADE PRODUTIVA. A EXTRAÇÃO DE MINÉRIOS E DE RIQUEZAS AGRÍCOLAS POR MULTINACIONAIS COM ALGUMA RESPONSABILIDADE AMBIENTAL PODERIA SER CLASSIFICADA COMO ALGO DE COLONIALISMO OU ALGO DE PRODUTIVO, DEPENDENDO DA LENTE DO OBSERVADOR. JÁ A EXTRAÇÃO IRRESPONSÁVEL E NÃO SUSTENTÁVEL NÃO HÁ DÚVIDAS: TRATA-SE DE UMA VERSÃO MAIS PRIMITIVA E COLONIAL, EM PLENO SÉCULO XXI.